

Regional

PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Destruição em cemitérios centenários do Estado

Abandono, sujeira e vandalismo são alguns dos problemas em cemitérios que abrigam restos mortais de imigrantes pioneiros

Sujeira, lápides quebradas e túmulos ameaçados de ruir. Esses são alguns dos problemas encontrados em cemitérios centenários do Estado que abrigam restos mortais de imigrantes pioneiros e personalidades que ajudaram na formação do Espírito Santo.

É o que acontece, por exemplo, no Cemitério Municipal de Santa Teresa, na região serrana. No local, túmulos sem o devido cuidado abrigam restos mortais de desbravadores corajosos que, a partir de 1875, abriam picadas na mata fechada, cheia de feras e doenças.

O estado de abandono do cemitério centenário virou alvo de reclamações dos moradores. Outro motivo de protesto é a falta de espaço.

“Um lado do cemitério está caindo aos pedaços”, dispara o vereador Jorge Natalli. Ele cobra medidas urgentes na contenção do barranco que deslizou no temporal de dezembro de 2013.

“Na época, o morro desceu arrastando catacumbas para o meio da rua. O reparo não foi feito. Se cair uma chuva forte, o perigo de deslizamento é grande”, afirma.

A falta de zelo da ala histórica do cemitério também foi criticada pelo vereador. Na conta do professor Luiz Busatto, autor de obras da imigração italiana no Estado, esse é o terceiro cemitério da cidade.

“Alguns descendentes não cuidam com carinho das sepulturas dos antepassados. O cemitério da imigração ninguém sabe onde está. O segundo ficava próximo à ro-



SEPULTURAS DANIFICADAS em Santa Teresa: estado de abandono virou alvo de reclamações dos moradores



TÚMULOS estão à beira de precipício, em Santa Teresa, enquanto em Cachoeiro há danos em lápides de sepulturas



doviária”, contou.

Muro rachado, túmulos à beira do precipício e ação de vândalos também afetam a paz do cemitério local.

Em Cachoeiro de Itapemirim,

no Sul do Estado, o que mais chama a atenção numa rápida volta pelo Cemitério Municipal do bairro Coronel Borges são os atos de vandalismo.

Os vândalos não perdoam fotos,

quadros, jarros de flores, crucifixos de bronze e outros objetos que possam servir como moeda de troca para alimentar vícios ou atos criminosos. Além disso, alguns utilizam o cemitério para consumo de drogas.



TÚMULO da família Manhães

Insegurança em local que abriga túmulos de políticos

O cemitério do bairro Coronel Borges é o mais antigo de Cachoeiro de Itapemirim. Ele foi inaugurado oficialmente em março de 1882, mas começou a ser utilizado em 1820, ano em que foi registrado o primeiro túmulo, que pertence à família Buteri.

Apesar de ser um local em que várias personalidades do município foram sepultadas, o clima é de abandono e insegurança.

“O túmulo da minha mãe teve a cruz arrancada e parte dele foi quebrado”, contou a dona de casa Maria José Araújo, de 53 anos.

A auxiliar de serviços gerais Vânia da Silva, 45, teme a insegurança. “Tenho medo de ir ao cemitério sozinha. Já vi pessoas se drogando no local e, por isso, temo pela minha segurança”, disse.

Os túmulos mais visitados no cemitério do bairro Coronel Borges são os do médico e ambientalista João de Deus Madureira e do ex-prefeito de Cachoeiro Hélio Carlos Manhães, também ex-deputado estadual e federal.

Quem também está sepultado no local é o ex-vereador, ex-deputado estadual e federal Bernardo Horta.

No ano passado, o corpo do deputado estadual Glauber Coelho, morto em acidente de trânsito, foi enterrado no cemitério.

CURIOSIDADES NOS CEMITÉRIOS



Últimas vagas

O coveiro Milton Antônio Menezes, 65, alerta que as últimas covas já foram abertas no Cemitério de Santa Teresa, que não tem mais para onde expandir. “Não tem mais vaga para sepultamento mesmo não”, afirma.



Circuito turístico

Em Santa Leopoldina, na região serrana, o turismo em cemitérios históricos é uma prática comum.

O município recebe centenas de turistas interessados em conhecer túmulos populares, entre eles o do jogador do Vasco e da Seleção Brasileira de 1970, José de Anchieta Fontana.



Covas de 1872

Luiza Maria de Faria e as netas Darília e Maria estão sepultadas numa das covas mais antigas do Cemitério Nossa Senhora da Conceição, em Linhares.

Na lápide consta a data de 1872 para o sepultamento.

Anunciados projetos de reforma e de inauguração

O vice-prefeito de Santa Teresa, Zigmar Buss, diz que o projeto de contenção da encosta do cemitério municipal consta no plano de recuperação da cidade enviado ao governo federal, uma vez que o município não dispõe de recursos para fazer obra de engenharia desse porte.

Zigmar destaca ainda que a prefeitura estuda a aquisição de uma área para construir o novo cemitério da cidade.

“Existe uma equipe de fiscal, zeladores e coveiros que cuidam do cemitério. Iluminamos o local e solicitamos patrulhamento. Um inventário está sendo feito para saber quais os túmulos que não têm

registro para serem esvaziados, abrindo novas vagas até acertar essa questão”, disse.

Já a Prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim informou que o trabalho de capina e limpeza no cemitério do Coronel Borges é feito a cada 60 dias.

Em relação à segurança no local, a prefeitura afirma que há vigia e que foi solicitado aumento nas rondas da Polícia Militar. Informou ainda que a rede de iluminação passou por substituição de lâmpadas.

O processo de catalogação dos jazigos será retomado até meados deste ano, quando começa a funcionar o novo cemitério municipal, no bairro Village da Luz.

Regional

PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Lápides contam história de pioneiros

Antigas cruzes de metal cravadas em covas simples de terra batida marcam a maioria dos túmulos dos colonizadores que transformaram Santa Teresa na primeira colônia italiana do Brasil.

Jazigos mais recentes, das décadas de 40 e 50, guardam os restos mortais dos últimos italianos que morreram com idade avançada.

O aposentado Antônio Zurlo, 81 anos, interessado pela história da cidade, conta que estão enterrados ali membros das famílias Bonino, Broilo, Vervloet, Lambert, Medani, Totola e Biazutti, entre outros originários da região

de Trento, na Itália.

Ele aponta os túmulos de pessoas importantes na fundação e administração da cidade, como Fortunato Broilo, Jerônimo Vervloet e Virgínio Lambert.

Seu Antônio é um dos fundadores do Circolo Trentino de Santa Teresa. Ele conta que já esteve na Itália quatro vezes.

“O cemitério de Santa Teresa carece de certo cuidado, mas não só da prefeitura. É preciso que cada um da comunidade se empenhe em cuidar dos seus”, disse. “Estão invadindo a área. Quebrando cruzes e tumbas. A presença de policiais é importante”, acrescentou.



TÚMULO DA FAMÍLIA Broilo Bonino, originária da região de Trento, na Itália, e que ajudou na fundação de Santa Teresa

Doação de dom Pedro II

O Cemitério Nossa Senhora da Conceição, localizado no centro de Linhares, foi fundado ainda no período do Brasil Imperial e recebeu doação de dom Pedro II, durante a visita que o imperador fez ao município, em 1860, para a sua construção.

Segundo a ex-professora e pesquisadora Zilá Maria Sabaini, de 69 anos, não há estudos que definem a data exata da fundação, mas ela conta que um dos túmulos mais antigos é o da família de Luiza Maria Vieira de Faria, sepultada em 1872.

Nesse cemitério há ainda os túmulos do ex-deputado provincial João Felipe da Silva Calmon, sepultado em julho de 1907, e do ex-prefeito Joaquim Francisco da Silva Calmon, sepultado em 1908.

Todas essas catacumbas estão localizadas no setor denominado Conjunto Branco, onde se encontram as sepulturas mais antigas.

Há ainda no local o jazigo onde está enterrado o ex-prefeito e deputado por 28 anos consecutivos Emir de Macedo Gomes.

De acordo com a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos, o servidor público José Pedro Braz

faz os serviços diários de manutenção no local. Há três anos, ele atua como pedreiro e coveiro do cemitério.

Existe ainda uma câmera de videomonitoramento para vigiar o local por 24 horas.

“Há alguns anos havia muita depredação e até ossos humanos à vista, fora das catacumbas, mas isso não existe mais e a conservação está sendo feita”, garante a Secretaria de Serviços Urbanos.

WILTON JUNIOR



CEMITÉRIO do centro de Linhares